

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM
PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV DE UMA CIDADE
CATARINENSE ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022**

Gabriela Cestonaro¹, Franciani Rodrigues da Rocha¹, Cristina Bichels Hebeda¹,
Talita Reis¹

¹Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale Do Itajaí - UNIDAVI.
Núcleo de Pesquisa em Ciências Médicas: investigações em saúde - NPCMed

RESUMO

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um grave problema de saúde pública. Pode-se perceber que muitos pacientes acometidos pela doença sofrem com algum tipo de transtorno mental devido à infecção. Apesar de existir um grande conhecimento sobre a doença e também sobre o tratamento antirretroviral, reconhece-se que é necessário uma maior intervenção em relação à saúde mental do paciente infectado, para que os sofrimentos psíquicos sejam reduzidos. Segundo dados divulgados pela UNAIDS, em 2021, havia, no mundo, um total de 38,4 milhões de pessoas vivendo com HIV. No Brasil, cerca de 920 mil brasileiros vivem com HIV. Com isso, o número de pessoas vivendo com a doença vem crescendo e esse crescimento está relacionado à alta prevalência de sinais e sintomas depressivos. **Objetivo:** Esta pesquisa possui como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais em pacientes portadores de HIV que realizam tratamento em Rio do Sul, Santa Catarina. **Metodologia:** Esta pesquisa caracteriza-se por ser observacional, analítico com delineamento epidemiológico transversal. Foram analisados os prontuários entre 2017 a 2022 advindos da Policlínica de Referência Regional no Setor de Centro De Testagem e Aconselhamento. Os dados foram organizados numa planilha do Excel e após transferidos ao *software IBM Statistical Package for the Social Sciencies* (SPSS, versão 26.0) para a realização das análises estatísticas. **Resultados:** Foram analisadas 202 fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e analisados os prontuários eletrônicos destes pacientes. Neste estudo observou-se que tanto homens (25%) como mulheres (25%) portadores de HIV, de raça/cor branca, com idade entre 51 a 60 anos e ensino fundamental incompleto apresentam algum tipo de transtorno mental ou comportamental, sendo o transtorno depressivo maior a condição psiquiátrica mais comum.

Palavras-chave: HIV, transtornos mentais e comportamentais, tratamento antirretroviral.

ABSTRACT

Introduction: Human Immunodeficiency Virus (HIV) infection is a serious public health problem. It can be seen that many patients affected by the disease suffer from some kind of mental disorder due to the infection. Although there is a lot of knowledge about the disease and also about antiretroviral treatment, it is recognized that greater intervention is needed in relation to the mental health of the infected patient, so that psychological suffering is reduced. According to data released by UNAIDS, in 2021, there were, in the world, a total of 38.4 million people living with HIV. In Brazil, about 920,000 Brazilians are living with HIV. As a result, the number of people living with the disease has been growing and this growth is related to the high prevalence of depressive signs and symptoms. **Objective:** This research has the general objective to analyze the epidemiological profile of mental and behavioral disorders in patients with HIV who started treatment in Rio do Sul, Santa Catarina. **Methodology:** This research is characterized by being observational, analytical with cross-sectional epidemiological design. The medical records from 2017 to 2022 of the Regional Reference Polyclinic of the Testing and Counseling Center Sector were analyzed. The data were organized in an Excel spreadsheet and subsequently transferred to the IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, version 26.0) software to carry out the statistical analyses. **Results:** 202 files from the Notifiable Diseases Information System were tracked and the electronic medical records of these patients were analyzed. In this study, it was observed that both men (25%) and women (25%) with HIV, white race/color, aged between 51 and 60 years and incomplete primary education, have some type of mental or behavioral disorder, with Major depressive disorder is the most common psychiatric condition.

Keywords: HIV, mental and behavioral disorders, antiretroviral treatment.

INTRODUÇÃO

Dentre os grandes problemas de saúde enfrentados pelo Brasil, o controle do número de casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) talvez seja um dos maiores desafios para a saúde pública. De acordo com a UNAIDS, em 2021, havia, no mundo, um total de 38,4 milhões de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e 1,5 milhões de pessoas se tornaram recém-infectadas pelo vírus. No Brasil, cerca de 920 mil Brasileiros vivem com HIV.

Segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2021, cerca de 15% dos adultos e 25% dos portadores de HIV relataram sofrer de sintomas depressivos ou se sentirem sobrecarregados em razão do diagnóstico, segundo um estudo da organização desenvolvido em 38 países.

Apesar de existir um amplo conhecimento sobre a doença, esses pacientes ainda sofrem algum tipo de preconceito na família, nos grupos sociais e até em centros especializados para a doença e, com isso, acabam se isolando de relacionamentos afetivos, evitando compartilhar o diagnóstico da doença com pessoas próximas, por medo de serem rejeitados (BRASIL, 2019).

Com isso, o diagnóstico do HIV traz desafios e inseguranças, que são sentidos por muitos pacientes como algo inaceitável. Assim, diante disso, sintomas psiquiátricos poderão surgir, especialmente quando há o distanciamento dos familiares, perda de emprego, transformações decorrentes da progressão ou tratamento da doença (STRAUB, 2005). Contudo, com o desenvolvimento da terapia antirretroviral (TARV), em 1996, conseguiu-se obter o prognóstico da doença com efetivo controle da atividade viral, recomposição da função imunológica e uma importante redução na taxa de mortalidade (TANCREDI, 2014).

Segundo Tancredi (2014), a infecção pelo HIV pode constituir-se como um fator etiológico para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos ou para o agravamento de condições preexistentes. Nesse contexto, dentre os transtornos mentais mais prevalentes, a depressão é a complicação psiquiátrica mais comum associada ao HIV. Também está associada negativamente com pior adesão ao tratamento antirretroviral e aos resultados terapêuticos. Ademais, tem uma rápida progressão para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS e morte. Diante disso, destaca-se a importância de medir e entender a influência dos transtornos mentais e comportamentais nessa população.

Neste sentido, esta pesquisa possui como objetivo verificar a prevalência de transtornos mentais e comportamentais em pacientes portadores do vírus HIV de uma cidade catarinense.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de delineamento epidemiológico transversal, observacional e analítico. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI sob o parecer nº 5.778.019, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Nesta pesquisa, não foi realizado cálculo amostral, por se tratar de um estudo censitário. Foram incluídos neste estudo pacientes de ambos os sexos, com diagnóstico de HIV, com idade entre 18 e 80 anos, e que realizam tratamento de 2017 a 2022, acompanhados pelo Centro de Triagem e Aconselhamento.

Para a coleta de dados, foi elaborado, pelos pesquisadores, um instrumento de pesquisa. As variáveis analisadas foram: caracterização da amostra (ano de notificação, sexo, idade, cor, escolaridade, relação sexual, se está realizando a terapia antirretroviral corretamente, tipos de transtorno ou ausência de transtorno, medicações, se o paciente está em acompanhamento no centro de atenção psicossocial e intervalo de diagnóstico). A coleta de dados realizou-se pela análise dos prontuários eletrônicos dos pacientes. Os dados foram organizados numa planilha do Excel e após transferidos ao *software IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 26.0) para a realização das análises estatísticas. Os dados foram expressos por número absoluto (n) e porcentagem (%).

Para a verificação das associações entre as variáveis estudadas e a relação com o transtorno mental e comportamental, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de *Pearson* (χ^2) ou o teste Exato de *Fisher*. Quando as associações foram significativas, foi realizada a análise de resíduos ajustados (*ra*), considerando *ra* >1,96 para indicar a maior prevalência. Foi adotado como nível para significância estatística $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por 202 pacientes positivos para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A prevalência de transtornos mentais e comportamentais desta pesquisa foi de 24,8%. Em relação à caracterização da amostra (tabela 1), observa-se que houve uma maior prevalência de notificações para os casos positivos de HIV no ano de 2017, tendo 45 notificações (22,3%) e a menor prevalência em 2022, com 29 casos (14,4%).

O predomínio dos casos foi em homens (61,9%). Em relação à associação do sexo e à presença de transtornos mentais, 50% das mulheres possuem algum tipo de transtorno. A maior prevalência de notificações foi de pacientes com idade entre 21 e 30 anos, sendo 68 notificações (33,7%). Quanto à presença de transtornos mentais e comportamentais, a maior prevalência está entre 51 e 60 anos (24,0%). Ainda, 83% dos pacientes declararam-se de cor branca, seguido de 9,9% parda.

Além disso, pode-se observar, na tabela 1, que os pacientes portadores do vírus HIV e que apresentam algum tipo de transtorno mental ou comportamental, possuem o ensino fundamental incompleto (30%), seguido de pacientes que possuem o ensino médio completo (18%).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra

Variáveis	Transtorno mental ou comportamental			p
	Não n (%) n=152	Sim n (%) n=50	Total n (%) n=202	
Ano da notificação				
2017	38 (25,0)	7 (14,0)	45 (22,3)	0,35 ^a
2018	25 (16,4)	7 (14,0)	32 (15,8)	
2019	18 (11,8)	10 (20,0)	28 (13,9)	
2020	18 (18,8)	6 (12,0)	24 (11,9)	
2021	34 (22,4)	10 (20,0)	44 (21,8)	
2022	19 (12,5)	10 (20,0)	29 (14,4)	
Sexo				
Masculino	100 (65,8) ^{ra=2,0}	25 (50,0)	125 (61,9)	0,05 ^{*a}
Feminino	52 (34,2)	25 (50,0) ^{ra=2,0}	77 (38,1)	
Idade Intervalo (anos)				
11-20	8 (5,3)	5 (10,0)	13 (6,4)	0,01 ^{*a}
21-30	60 (39,5) ^{ra=3,0}	8 (16,0)	68 (33,7)	

31-40	35 (23,0)	11 (22,0)	46 (22,8)	
41-50	26 (17,1)	7 (14,0)	33 (16,3)	
51-60	16 (10,5)	12 (24,0) ^{ra=2,0}	28 (13,9)	
61-70	5 (3,3)	4 (8,0)	9 (4,5)	
71-80	2 (1,3)	3 (6,0)	5 (2,5)	
Gestante				
Sim	3 (2,0)	1 (2,0)	4 (2,0)	1,00 ^b
Não	149 (98,0)	49 (98,0)	198 (98,)	
Cor				
Branca	121 (79,6)	47 (94,0)	168(83,)	
Preta	13 (8,6)	1 (2,0)	14 (6,9)	
Parda	18 (11,8)	2 (4,0)	20 (9,9)	
Escolaridade				
1ª a 4ª Série Incompleta	8 (5,3)	8 (16,0)	16 (7,9)	0,06 ^a
4ª Série Completa	5 (3,3)	4 (8,0)	9 (4,5)	
5ª a 8ª Série Incompleta	26 (17,1)	15 (30,0)	41 (20,3)	
Ensino Fundamental				
Completo	10 (6,6)	2 (4,0)	12 (5,9)	
Ensino Médio Incompleto	10 (6,6)	4 (8,0)	14 (6,9)	
Ensino Médio Completo	55 (36,2)	9 (18,0)	64 (31,7)	
Superior incompleto	11 (7,2)	1 (2,0)	12 (5,9)	
Superior Completo	20 (13,2)	1 (2,0)	21 (10,4)	
Ignorado	7 (4,6)	6 (12,0)	13 (6,4)	

Legenda: n: número da amostra; %: frequência. **Método Estatístico Empregado:** ^a:Teste Qui-Quadrado de *Pearson*; ^b:Teste Exato de *Fischer*. Foi considerado como estatisticamente significativo * $p < 0,05$.

Fonte: HAAS (2021)

Na Tabela 2, em relação aos transtornos mentais e comportamentais, a depressão é a condição psiquiátrica mais comum que identificamos, sendo 21 (10,4%) pacientes apresentado o diagnóstico, seguida de 16 (7,9%) pacientes com transtorno de ansiedade generalizada; 6 (3,0) pacientes relataram diagnóstico de transtorno bipolar; 4 (2,0%) pacientes, uso de drogas e 3 (1,5%) pacientes relataram uso diário de álcool.

A maioria da população estudada e observada na tabela 2, autodeclarou preferência sexual por homens (63,2%), seguida de 29,9% por mulheres.

Em relação ao tratamento antirretroviral, 30 pacientes (14,9%) fazem corretamente o tratamento e 20 pacientes (9,9%) não estão aderindo ao uso dos medicamentos. Somente 1,5% destes pacientes estão fazendo acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial de Rio do Sul, Santa Catarina, que é composta por psicoterapia individual ou em grupo, oficinas terapêuticas, atividades

comunitárias, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, atendimento domiciliar e aos familiares e 22,8% não estão realizando esse tipo de acompanhamento.

Em relação ao intervalo de diagnóstico, observou-se que o maior número de pacientes diagnosticados com HIV e que apresentaram algum tipo de transtorno mental e comportamental receberam o diagnóstico no dia, sendo 17 (35,4%) pacientes, seguido de 16 (33,3%) que receberam em até 30 dias, quando buscaram auxílio médico junto ao Centro de Testagem e Aconselhamento de Rio do Sul, Santa Catarina, para realizar o seu cadastro e iniciar o tratamento antirretroviral.

No que se refere ao tratamento dos transtornos psiquiátricos, como a depressão, ansiedade e transtorno bipolar, 21 (41%) dos pacientes relataram que fazem uso da Sertralina, um antidepressivo que pertence à classe de inibidores seletivos da recaptação da serotonina e muito utilizado para diminuir os sintomas depressivos. Por outro lado, 16 (32%) dos pacientes não estão realizando tratamento medicamentoso.

Tabela 2 – Caracterização transtorno mental e comportamental da amostra

Variáveis	Transtorno mental ou comportamental			p
	Não n (%) n=152	Sim n (%) n=50	Total n (%) n=202	
Relação Sexual				
Homem	90 (59,6)	37 (74,0)	127 (63,2)	0,11
Mulher	48 (31,8)	12 (24,0)	60 (29,9)	
Homem/Mulher	13 (8,6)	1 (2,0)	14 (7,0)	
Terapia Antirretroviral				
Ausente	152 (100,0) ^{ra=14,2}	0 (0,0)	152 (75,2)	0,01 *
Sim	0 (0,0)	30 (60,0) ^{ra=10,3}	30 (14,9)	
Não	0 (0,0)	20 (40,0) ^{ra=8,2}	20 (9,9)	
Tipos de Transtorno ou a Ausência de Transtorno				
Ausente	152 (100,0) ^{ra=14,2}	0 (0,0)	152 (75,2)	0,01 *
Drogas	0 (0,0)	4 (8,0) ^{ra=3,5}	4 (2,0)	
Transtorno de Ansiedade Generalizada	0 (0,0)	16 (32,0) ^{ra=7,3}	16 (7,9)	
Transtorno Depressivo Maior	0 (0,0)	21 (42,0) ^{ra=8,4}	21 (10,4)	
Álcool	0 (0,0)	3 (6,0) ^{ra=5,7}	3 (1,5)	
Transtorno Bipolar	0 (0,0)	6 (12,0) ^{ra=4,3}	6 (3,0)	

Medicações				
Ausente	152 (100,0) ^{ra=11,1}	16 (32,0)	168 (83,2)	
Sertralina	0 (0,0)	21 (42,0) ^{ra=8,4}	21 (10,4)	0,01*
Fluoxetina	0 (0,0)	10 (20,0) ^{ra=5,7}	10 (5,0)	
Amitriptilina	0 (0,0)	3 (6,0) ^{ra=3,0}	3 (1,5)	
CAPS				
Ausentes	152 (100,0) ^{ra=11,1}	1 (2,0)	153 (75,7)	
Sim	0 (0,0)	3 (6,0) ^{ra=3,0}	3 (1,5)	0,01*
Não	0 (0,0)	46 (92,0) ^{ra=13,5}	46 (22,8)	
Intervalo De Diagnóstico				
Dia do diagnóstico	40 (31,5)	17 (35,4)	57 (32,6)	
Até 30 dias	52 (40,9)	16 (33,3)	68 (38,9)	
31 a 90 dias	11 (8,7)	5 (10,4)	16 (9,1)	0,85
91 a 180 dias	2 (1,6)	0 (0,0)	2 (1,1)	
181 a 365 dias	5 (3,9)	3 (6,3)	8 (4,6)	
> 1 de diagnóstico	17 (13,4)	7 (14,6)	24 (13,7)	

Legenda: n: número da amostra; %: frequência; >: maior. **Método Estatístico Empregado:** ^a:Teste Qui-Quadrado de *Pearson*; ^b:Teste Exato de *Fischer*. Foi considerado como estatisticamente significativo * $p < 0,05$. Se significativo foi realizada a análise de resíduos ajustados padronizados (*ra*) e considerado $ra > 1,96$

DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa é descrever a prevalência de transtornos mentais e comportamentais em pacientes portadores do vírus HIV, a partir de um delineamento epidemiológico transversal, observacional e analítico, residentes no município de Rio do Sul, Santa Catarina. Foram analisadas 202 fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e também foram analisados os prontuários destes pacientes, entre os anos de 2017 a 2022. A discussão que segue abaixo tem como referência os resultados das tabelas 1 e 2.

Neste estudo, foram encontrados dados sociodemográficos semelhantes aos achados na população do boletim epidemiológico de 2021, pois no Brasil aproximadamente 70% dos casos notificados foram homens e apenas 29,8% mulheres, com idade média entre 25 a 29 anos. Ainda, neste estudo, observou-se que o predomínio dos casos também foi em homens (61,9%) e a prevalência de notificações foi de pacientes com idade entre 21 e 30 anos, sendo 68 notificações (33,7%), semelhante aos resultados do boletim epidemiológico.

Além disso, em relação aos transtornos mentais e comportamentais, segundo os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em

2021, cerca de 15% dos adultos e 25% dos portadores de HIV relataram sofrer de sintomas depressivos. Neste estudo, observamos que tanto homens como mulheres sofrem com algum tipo de transtorno mental ou comportamental, sendo o transtorno depressivo maior de maior prevalência seguido de transtorno de ansiedade generalizada.

No que se refere ao grau de escolaridade, Marani (2018) e Silva et al (2017) demonstram que a relação do grau de escolaridade com o HIV remete ao conhecimento dos indivíduos acerca das medidas de prevenção e de tratamento da doença. Esses autores mostraram que pessoas mais velhas e menos escolarizadas demonstram conhecimento incorreto quanto à forma de transmissão e prevenção da doença e que há associação entre a adesão do tratamento antirretroviral em pacientes com maior nível educacional. Nesse sentido, o presente estudo encontrou uma prevalência de transtornos mentais em pacientes que possuem o ensino fundamental incompleto, seguido de pacientes com o ensino médio completo.

Em relação ao tratamento antirretroviral, observou-se que somente 14,9% dos pacientes desta pesquisa estão aderindo ao tratamento e 9,9% não estão realizando o tratamento de modo correto. Com isso, é possível que problemas de saúde mental afetem negativamente na evolução clínica, mesmo quando o paciente adere adequadamente ao tratamento antirretroviral. De outra forma, a infecção, o surgimento de comorbidades relacionadas com o HIV e um pior prognóstico no quadro clínico podem provocar ou agravar transtornos mentais até então, controlados ou ainda não manifestados.

Por fim, do ponto de vista clínico, a detecção e o tratamento adequado das complicações psiquiátricas podem alterar o prognóstico do paciente. Um paciente apresentando sintomas depressivos tende a não aderir ao tratamento corretamente, não tomar as medicações prescritas e não cumprir às orientações médicas, além de apresentar risco aumentado de suicídio.

CONCLUSÃO

Neste estudo, observamos que as variáveis idade e escolaridade influenciam na prevalência de transtornos mentais. Além disso, a expectativa de vida dos pacientes soropositivos melhorou significativamente no decorrer dos anos. Dessa maneira, as pesquisas sobre o HIV e suas comorbidades continuam crescendo e se tornando cada vez mais relevantes. Por outro lado, as complicações psiquiátricas persistem e provavelmente impõem um fardo significativo aos pacientes com a doença. Por isso, é fundamental realizar o tratamento antirretroviral e das complicações psiquiátricas corretamente para aumentar a qualidade e a quantidade de anos de vida. Ainda, nessa perspectiva, é relevante que os profissionais da saúde, que trabalham na assistência às pessoas com HIV, compreendam a presença de transtornos mentais e, deste modo, favoreçam um cuidado específico de prevenção e reabilitação. Por fim, é muito importante que ocorra na cidade de Rio do Sul, Santa Catarina, programas de prevenção do HIV como testagem, tratamentos e cuidados terapêuticos e também de sistemas de apoio psicológico para o paciente e seu parceiro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 3, p. 106–115, 2000.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico: HIV/AIDS** Brasília. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf/view>

BRASIL. **Boletim Epidemiológico: HIV/AIDS** Brasília. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/2019/12/boletimhivaids2019.pdf

CALVETTI, Prisca Ücker et al. Fatores psicossociais associados para adesão ao tratamento e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, p. 8-15, 2014.

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; et al. Tratamento antirretroviral: Adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Saúde em debate**, v. 42, p. 148-161, 2018.

CHRISTO, Paulo Pereira. Alterações cognitivas na infecção pelo HIV e AIDS. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, p. 242-247, 2010.

FREITAS, José Doriberto; DE OLIVEIRA MACIEL, Regina Heloisa Mattei. HIV/AIDS: evolução e depressão em pessoas soropositivas: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7441-e7441, 2021.

GONZALEZ, J. S. et al. Depression and HIV/AIDS Treatment Nonadherence: A Review and Meta-analysis. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 58, n. 2, p. 1, 2011.

HAAS, André. Análise do perfil epidemiológico de pacientes com HIV em uma cidade do Alto Vale do Itajaí-SC. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIDAVI, Curso de Medicina. No prelo. Rio do Sul, 2021.

MACENA, Cristiane Santos de. Depressão e ansiedade em pacientes portadores de HIV/AIDS em unidade de internação. 2010.

MALBERGIER, André; et al. Tratamento de depressão em indivíduos infectados pelo HIV. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 23, p. 160-167, 2001.

MELLO, Valéria Antakly de; et al. Depressão em mulheres infectadas pelo vírus HIV. 2004.

NOGUEIRA, Luciana Fidalgo Ramos; et al. Transtornos Mentais Comuns estão associados a maior carga viral em pessoas vivendo com HIV. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 464-476, 2019.

OLISAH, V. O. Neuropsychiatric manifestations of hiv infection and aids. In: DUMAIS, N. (Ed.). . **HIV AND AIDS – updates on biology, immunology, epidemiology and treatment strategies**. Rijeka: Teodora sm, 2011.

PINHO, Carolina Saraiva Nunes de. Transtornos mentais em pacientes portadores de HIV: um estudo de prevalência e fatores associados. 2015.

REIS, R. et al. Sintomas de depressão e qualidade de vida de pessoas vivendo hiv/aids. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 19, n. 4, p. 874-881, 2011.

REIS, Renata Karina et al. Avaliação dos sintomas depressivos somáticos e afetivo-cognitivos de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 60-65, 2017.

SILVA, Ana Cristina de Oliveira. **Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS e sua associação com aspectos sócio-demográficos, clínicos, psicoemocionais e adesão ao tratamento**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis et al. Sintomas depressivos em pacientes infectados pelo HIV tratados por terapia antirretroviral altamente ativa. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 34, n. 2, p. 162-167, 2012.

UNAIDS. **Un aids**. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>